

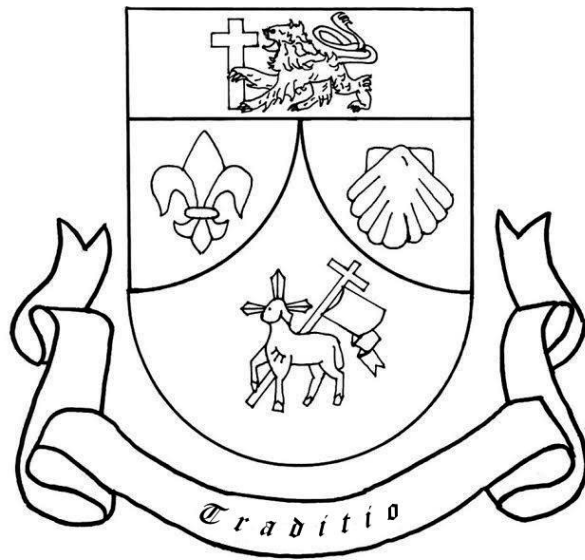


«Eu sou, diz João Batista, a voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor» (Evangelho)

III Domingo do Advento

1ª classe – róseo (ou roxo)

Estação em São Pedro



São João Batista é, como Isaías e a Santíssima Virgem, uma das três grandes figuras que enchem o Advento. Ao mesmo tempo Profeta do Messias (o último dos Profetas) e testemunha de Cristo (foi o primeiro a pregar às multidões a sua vinda).

São João Batista suscitado por Deus para preparar os caminhos do Senhor continua como outrora a cumprir sua missão junto de nós. A Santa Igreja compraz-se em repetir-nos o testemunho do Precursor, as suas exortações à penitência, e aponta-o como exemplo de profunda humildade. Como os homens o tomassem por Cristo, humilhou-se até o ponto de se declarar indigno de desatar os cordões de seus sapatos. As suas exortações conservam ainda hoje toda a importância. O Salvador, que para nós já veio, está para vir ainda a muitas almas que continuam a ignorá-l'O. Nós mesmos devemos recebê-l'O cada vez mais em nossas almas. Na festa do Natal realiza-se a nossa filiação divina. Além disso, devemos preparar-nos para a última vinda do Senhor, em que Ele virá julgar-nos sobre a maneira como O recebemos neste mundo. A Igreja prepara-nos assim para a festa do Natal e também para essa última vinda de Jesus. A grande alegria a qual nos convida a Igreja, é a de sentirmos que o dia do Senhor se aproxima, dia em que virá cheio de glória para nos introduzir conSigo na cidade celeste. Façamos votos para que o Natal nos prepare para esse grande dia que o Apóstolo diz estar próximo e para que ele se realize depressa. Todas essas aspirações do Advento, estes “Vinde”, são como que o eco dos Profetas e aquela última palavra do Novo Testamento “Vinde, Senhor Jesus!” com que São João termina o Apocalipse. Como sinal de alegria, tocam-se os órgãos à Missa solene e o sacerdote pode usar paramentos rosa, os quais simbolizam a alegria da Jerusalém celeste. Alegra-te, Jerusalém, com grande

alegria, porque a ti virá o Salvador, aleluia (2ª ant. de Vésperas). “*Per adventum tuum libera nos, Domine*”, cantamos nós nas ladainhas dos Santos.

Intróito (FI IV,4-6)

Rejubilai no Senhor sempre; de novo digo: rejubilai. Vossa modéstia seja notada de todos os homens: o Senhor de fato está perto. De nada vos inquieteis, mas apresentai a Deus vossas petições. *Sl.* Abençoastes, Senhor, a vossa terra e livrastes Jacó do cativeiro. *℟.* Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio agora e sempre e por todos os séculos dos séculos. Amém.

Gaudéte in Dómino semper: iterum dico, gaudéte. Modéstia vestra nota sit ómnibus homínibus: Dóminus enim prope est. Nihil sollíciti sitis: sed in omni oratióne petitiónes vestræ innotéscant apud Deum. *Ps. LXXXIV,2.* Benedixísti, Dómine, terram tuam: avertísti captivitátem Jacob. *℟.* Glória Patri, et Fílio, et Spirítui Sancto. Sicut erat in princípio, et nunc, et semper, et in sæcula sæculórum. Amen.

Oração

Vossos ouvidos, pedimos, Senhor, acomodai às nossas preces; e as trevas da nossa mente ilustrai com a graça da vossa visita. Que, Deus, viveis e reinais com Deus Pai na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. *℟.* Amém.

Aurem tuam, quæsumus, Dómine, précibus nostris accómmoda: et mentis nostræ ténebras, grátia tuæ visitatiónis illústra: Qui vivis et regnas cum Deo Patre in unitáte Spíritus Sancti Deus: per ómnia sæcula sæculórum. *℟. Amen.*

Epístola (FI IV,4-7)

Leitura da Epístola de São Paulo Apóstolo aos Filipenses:
Irmãos: Regozijai-vos sempre no Senhor. Ainda uma vez vos digo: regozijai-vos. Seja a vossa modéstia conhecida de todos os homens; o Senhor está perto. De nada vos inquieteis, mas, em toda oração e súplica, dando graças, apresentai a Deus os vossos pedidos. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guarde os vossos corações e os vossos espíritos no Cristo Jesus, Senhor nosso.

Lectio Epístolæ beāti Pauli Apóstoli ad Philippéenses.
Fratres: Gaudéte in Dómino semper: iterum dico, gaudéte. Modéstia vestra nota sit ómnibus homínibus: Dóminus prope est. Nihil sollíciti sitis: sed in omni oratióne et obsecratióne, cum gratiárum actiόne, petitiónes vestræ innotéscant apud Deum. Et pax Dei, quæ exsúperat omnem sensum, custódiat corda vestra et intellegéntias vestras, in Christo Jesu, Dómino nostro. *℟. Deo grátias.*

A Igreja celebra o nascimento de São João como um acontecimento sagrado. Dentre os nossos antepassados, não há nenhum cujo nascimento seja celebrado solenemente. Celebramos o de São João, celebramos também o de Cristo: tal fato tem, sem dúvida, uma explicação. E se não a soubermos dar tão bem, como exige a importância desta solenidade, pelo menos meditemos nela mais frutuosa e profundamente.

São João nasce de uma anciã estéril; Cristo nasce de uma jovem virgem. O pai de São João não acredita que ele possa nascer e fica mudo; a Virgem Maria acredita, e Cristo é concebido pela fé. Eis o assunto que quisemos meditar e prometemos tratar. E se não formos capazes de perscrutar toda a profundidade de tão grande mistério, por falta de aptidão ou de tempo, aquele que fala dentro de vós, mesmo em nossa ausência, vos ensinará melhor. N'Ele pensais com amor filial, a ele recebestes no coração, d'Ele vos tornastes templos.

João apareceu, pois, como ponto de encontro entre os dois Testamentos, o Antigo e o Novo. O próprio Senhor o chama de limite quando diz: A lei e os profetas até João Batista (Lc XVI,16). Ele representa o antigo e anuncia o novo. Porque representa o Antigo Testamento, nasce de pais idosos; porque anuncia o Novo Testamento, é declarado profeta ainda estando nas entranhas da mãe. Na verdade, antes mesmo de nascer, exultou de alegria no ventre materno, à chegada da Virgem Maria. Antes de nascer, já é designado; revela-se de quem seria o precursor, antes de ser visto por ele. Tudo isto são coisas divinas, que ultrapassam a limitação humana. Por fim, nasce. Recebe o nome e solta-se a língua do pai. Relacionemos o acontecido com o simbolismo de todos estes fatos.

Zacarias emudece e perde a voz até o nascimento de São João, o precursor do Senhor; só então recupera a voz. Que significa o silêncio de Zacarias? Não seria o sentido da profecia que, antes da pregação de Cristo, estava, de certo modo, velado, oculto, fechado? Mas com a vinda daquele a Quem elas se referiam, tudo se abre e torna-se claro. O fato de Zacarias recuperar a voz no nascimento de São João tem o mesmo significado que o rasgar-se o véu do templo, quando Cristo morreu na cruz. Se São João se anunciasse a si mesmo, Zacarias não abriria a boca. Solta-se a língua, porque nasce aquele que é a voz. Com efeito, quando São João já anunciava o Senhor, perguntaram-lhe: Quem és tu? (Jo I,19). E ele respondeu: Eu sou a voz do que clama no deserto (Jo I,23). João é a voz; o Senhor, porém, no princípio era a Palavra (Jo I,1). João é a voz no tempo; Cristo é, desde o princípio, a Palavra eterna.

Dos Sermões de Santo Agostinho, séc. V (Sermo 293,1-3: PL 38,1327-1328)

Gradual (SI LXXIX,2-3.2)

Vós, que sentais, Senhor, acima dos Querubins, despertai o vosso poder e vinde. Que regeis Israel, atendei: Que conduzis, como uma ovelha, a José.

Qui sedes, Dómine, super Chérubim, éxcita poténtiam tuam, et veni. *℣*. Qui regis Israël, inténde: qui dedúcis, velut ovem, Joseph.

Aleluia (SI LXXIX,3)

Aleluia, aleluia. Despertai, Senhor, o vosso poder e vinde para nos fazer salvos. Aleluia.

Allelúja, allelúja, *℣*. Éxcita, Dómine, poténtiam tuam, et veni, ut salvos fácias nos. Allelúja.

Evangelho (Jo I,19,28)

Seqüência do Santo Evangelho segundo João:

Naquele tempo: Os judeus enviaram de Jerusalém, sacerdotes e levitas a João, para lhe perguntar: «Quem és tu?». Ele confessou e não negou. E confessou: «Eu não sou o Cristo». E perguntaram-lhe: «Então, quem és? És tu Elias?». Ele respondeu: «Não sou». «És tu o Profeta?». Ele repetiu: «Não». Disseram-lhe então: «Quem és, pois, para respondermos aos que nos enviaram?». E respondeu-lhes: «Eu sou a voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías». Ora, os enviados eram da seita dos fariseus. E fizeram-lhe esta pergunta: «Por que então batizas tu, se não és o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?». Respondeu-lhes João, dizendo: «Eu batizo com água, mas no meio de vós está Um que vós não conheceis. Este é O que virá depois de mim, que era antes de mim e de Quem não sou digno de desatar a correia dos sapatos». Isto se deu em Betânia, além do Jordão, onde João batizava.

Sequência sancti Evangelii secundum Ioánnem.

In illo tempore: Misérunt Judæi ab Jerosólymis sacerdotes et levitas ad Ioánnem, ut interrogarent eum: Tu quis es? Et confessus est, et non negavit: et confessus est: Quia non sum ego Christus. Et interrogaverunt eum: Quid ergo? Elías es tu? Et dixit: Non sum. Prophéta es tu? Et respondit: Non. Dixérunt ergo ei: Quis es, ut respónsum demus his, qui misérunt nos? Quid dicis de te ipso? Ait: Ego vox clamántis in desérto: Dirígite viam Dómini, sicut dixit Isaías Prophéta. Et qui missi fuerant, erant ex pharisæis. Et interrogaverunt eum, et dixérunt ei: Quid ergo baptizas, si tu non es Christus, neque Elías, neque Prophéta? Respóndit eis Joánnes, dicens: Ego baptízo in aqua: médius autem vestrum stetit, quem vos nescitis. Ipse est, qui post me ventúrus est, qui ante me factus est: cuius ego non sum dignus ut solvam ejus corrígiam calceaménti. Hæc in Bethânia facta sunt trans Jordánem, ubi erat Joánnes baptízans. *℞. Laus tibi, Christe.*

Ofertório (SI LXXXIV,2)

Abençoastes, Senhor, a vossa terra e libertastes do cativo a Jacó; remistes a iniquidade do vosso povo.	Benedixisti, Dómine, terram tuam: avertisti captivitatem Jacob: remisisti iniquitatem plebis tuæ.
---	---

Secreta

A hóstia expiatória da nossa devoção, pedimos, Senhor, que Vos seja continuamente imolada, a qual realiza a instituição do sagrado mistério e admiravelmente opera a vossa salvação em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, Deus, que conVosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.	Devotiónis nostræ tibi, quæsumus, Dómine, hóstia júgiter immolétur: quæ et sacri pérगत institúta mystérii, et salutæ tuum in nobis mirábiliter operétur. Per Dóminum nostrum Iesum Christum Fílium tumm, qui tecum vivit et regnat in unitáte Spíritus Sancti Deus.
---	---

Prefácio

É verdadeiramente digno e justo, racional e salutar, que nós sempre e em toda a parte Vos rendamos graças, Senhor Santo, Pai onipotente, Deus eterno, por Cristo nosso Senhor; Quem, ao gênero humano perdido, misericordiosa e fielmente, prometestes como Salvador, para sua verdade instruir os néscios; sua santidade justificar os ímpios; sua força ajudar os fracos. Enquanto, pois, que está prestes a vir Quem háveis de enviar e já desponta o dia de nossa libertação, na fé dessas vossas promessas, exultamos em pia alegria. E por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações e com toda a milícia do exército celeste, cantamos o hino de vossa glória, sem fim dizendo:	Vere dignum et justum est, æquum et salutæ, nos tibi semper et ubique grátias ágere: Dómine sancte, Pater omnípotens, ætérne Deus, per Christum Dóminum nostrum; quem, pérdito hominum géneri, Salvatórem miséricors et fidélis promisisti, cuius véritas instrúeret íncios, sánctitas iustificáret ímpios, virtus adiuváret infirmos. Dum ergo prope est ut véniat quem missúrus es, et dies affúlget liberatiónis nostræ, in hac promissionum tuárum fide piis gáudiis exultámus. Et ídeo cum Angelis et Archángelis, cum Thronis et Dominationibus cumque omni milítia coeléstis exércitus hymnum glóriæ tuæ cánimus, sine fine dicéntes:
--	--

Comunhão (Is XXXV,4)

Dizei: covardes, confortai-vos e não temais; eis, o nosso Deus virá e salvar-nos-á.	Dícite: pusillánimes, confortámini et nolíte timére: ecce, Deus noster véniet et salvábit nos.
---	--

Pós-Comunhão

Imploramos, Senhor, a vossa clemência a fim de que este subsídio divino, expurgados dos vícios, prepare-nos para as festas futuras. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, Deus, que conVosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. <i>R.</i> Amém.	Implorámus, Dómine, cleméntiam tuam: ut hæc divína subsídia, a vítiis expiátos, ad festa ventúra nos præparent. Per Dóminum nostrum Iesum Christum Fílium tumm, qui tecum vivit et regnat in unitáte Spíritus Sancti Deus, per ómnia sæcula sæculórum. <i>R.</i> Amen.
---	--

Reflexão

Este domingo tem o nome de Domingo de “Gaudeté”, pela primeira palavra do Intróito. Não obstante o progresso moderno, que reconhecemos e aplaudimos, a verdadeira felicidade está ausente de nossa vida. Em tal “deserto”, nossos olhos voltam-se para Cristo. Só Ele pode “ilustrar as trevas de nossa inteligência” (Oração). Só Ele pode abençoar, libertar, e perdoar (Ofertório). Só Ele pode “dizer aos covardes: confortai-vos e não temais” (Comunhão).

Reunidos no túmulo de São Pedro, Príncipe dos Apóstolos (Estação), imploramos a sua proteção e lhe damos parte em nossa alegria pela próxima vinda do Senhor.

Nestes dias antecedentes do Natal “não vos inquieteis” com a busca de bens caducos, mas preparai-vos “com muita oração... com ações de graças... guardando vossos espíritos em Nosso Senhor Jesus Cristo”, verdadeira fonte de nossa felicidade (Epístola).

Aprofundamento bíblico

A respeito do testemunho de João Batista consultar: Jo I, 1-18 (Prólogo). Para a manifestação celeste da dignidade do Cristo, a quando do Batismo ver: Mt III, 13-17, citando Is XLII, 1-4. O Messias é o novo Moisés. E assim como Moisés arranca à escravidão do Egito o povo de Israel, para o conduzir à terra prometida (Cântico de Moisés: Ex XV), assim o Messias libertando o novo povo de Deus – a Igreja – das garras do pecado, o conduz, em novo êxodo, ao reino eterno. Ver neste sentido Is XL a XLV, mas principalmente XL; XLI, 17-20; XLIII, 16-21; XLV, 5-13 – Rm V, 1-5; VIII, 6; XIV, 17; XV, 13 – Ef II, 11-18 – Fl IV, 7 – Cl III, 15 – II Ts III, 16.